

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DA BAIHARIA—26—PORTO

O CONGRESSO

O congresso do Partido Republicano Portuguez, que se efectuou na Figuera da Foz, foi, a muitos titulos, uma significativa demonstração digna de registo.

Afirmou-se de modo ineludível a vitalidade de um partido, traduzida na energia, no entusiasmo, na disciplina e no ardor patriótico, sintomas que sempre se evidenciaram e jamais afrouxaram nem arrefeceram no decorrer da discussão.

O numero dos congressistas desta vez excedeu toda a expectativa.

Variar téses de capital importancia para uma solida organização democratica, como muitos problemas de reconhecido alcance politico e economico, ali se versaram com profficiencia, erudição e um espirito orientado no sam criterio—o que, diga-se de passagem, não estavam acostumados a vêr em assembleia desta indole.

Não vem para aqui a critica nem sequer a enumeração do vasto elenco dos assuntos debatidos. Se nos é permitido salientar uma das téses de maior vulto e com mais largueza desenvolvida, diremos apenas que o trabalho magistral do Sr. Dr. Alvaro de Castro, ex-ministro da justiça, sobre *imposto de rendimento e remodelação de impostos* merece uma honrosa menção nos anais do Congresso.

Uma vez ainda se pôde apreciar neste lance, as altas faculdades de trabalho e de extraordinaria capacidade intelectual, reveladas pelo grande estadista da Republica Sr. Dr. Afonso

Costa. A subtil aguadeza e a ductil maleabilidade do seu talento dominaram as situações dificeis e pode garantir-se em verdade, que não houve assunto em que não intervisse com profundo conhecimento de causa, que não elucidasse e resolvesse com aquele poder de penetração e clarividencia que distingue uma cerebração privilegiado e define um homem de estado.

Este congresso deixa um rasto luminoso de intensa claridade e abre no limpido horizonte um largo espaço em que renasce a esperança de novos cometimentos e duma obra larga, generosa e fecunda para a patria e para a democracia.

Foi a um tempo, a mais pujante e grandiosa exteriorisação de forças partidarias, cujas raizes se infiltraram pelo paiz inteiro,—e uma lição de proveitoso ensinamento aos septicos aos despeitados e aos lunaticos que crêem ou finge crêr na possibilidade de um movimento de aventura ou de velocidade retardada.

Ahi está bem patente o exemplo e o incentivo. Exemplo para os que não tem fé ou perveteram a suas crenças; incentivo para os que esperam confiantes na regeneração e no progresso efectivo duma patria redimida pela Republica Democratica.

E agora vamos á grande obra, euja nova fase se vai iniciar.

Feito o congresso, pensemos nas eleições em que o povo dictará o destino da politica que ha de presidir, por largo tempo, aos destinos da nação.

Comentarios

Os parlamentares

Os senhores deputados, boas pessoas alias, dão-se por vezes a uma excessiva e condenavel ociosidade.

Será talvez uma homenagem ao snr. Dr. Antonio José de Al-

meida, que fez o descanço (que Deus haja)!

Estamos bem servidos—não ha duvida: o Senado faz obstrucionismo e a Camara dos deputados faz cá bula.

E' preciso mudar de gente e mudar de habitos.

Eleições

Ainda so fála, neste tempo de

Republica em montar a máquina.

Todo e empenho das oposições está agora em mudar as autoridades concelhias.

Querem administradores imparciaes? Não. Querem simplesmente eleicoeiros de sua feição.

E nós, ingenuos, a acreditar nos bem-intencionados.

No Mexico

Aquilo, por lá, serenou mais um pouco. Já reuniu a conferencia diplomatica de mediação para a paz.

Veromos o que d'ali sai.

Ensino laico

Lá appareceu em debate, na Figueira da Foz, a refervida questão de ensino neutro.

Vem a proposito constatar que o snr. Dr. João de Deus Ramos versou a tésse de que foi relator com uma profficiencia assombrosa.

Os anormais

O senador Ladislau Piçarra quer por força abandonados da sociedade os anormais.

A vingar a doutrina do douto senador, teremos qualquer dia uma lei ordenando as inspecções de sanidade a toda a gente.

Haverá muita surpresa, sendo reduzido o numero dos normais.

Romarias

Estamos na epoca da esturdia e dos arraias.

A' porta, o Senhor da Pedra.

E seguirá a fita.

E' aproveitar rapaziada que o tempo vai magnifico.

Pela instrucção

A Camara do Porto criou agora um numero consideravel de escolas primarias, elevando algumas a centrais.

Este amor pela instrucção deve ao menos servir de estimulo a outras vereações que muito secundariamente cuidam dos assuntos de educação popular.

Castigo de Deus

Alguns beatos propalam por atoardas á sua feição, para depois jurarem vingança de morte, se se realisarem, dizem eles, os factos de sua inventiva.

Não são apenas caluniadores e intriguistas; são rancorosamente maus e estupidos.

Para eles Deus é o mesmo Jupiter-tonante dos pagãos.

Excomunhão

Foram excomungados alguns padres pnsionistas do bispado do Porto.

Ha de fazer lhes certa differença á digestão e ao sono.

Que ridiculos estes tartufos de sacristial!

O ensino pelos jesuitas

II

A uma racional defeza da Ordem cumpria mostrar que a analyse das suas regras, ou leis organicas, sobretudo dos poderes do geral—do *Directorium*, da *Ratio Studiorum*, das *Monita Secreta*, dos *Exercicios Espirituaes*, e das *Doutrinas* geralmente professadas nas suas escolas, nada acusa de condemnavel, e que os factos pelos quaes é arguida não se relacionam com as leis e fins, ou tendencias do seu instituto.

Então podia alliviar-se das culpas, de que sempre a malsinaram.

E' a obediencia passiva a alma da ordem, é a regra principal, sem a qual todo o jesuitismo desaparece, pois tudo se resume no sacrificio da razão e da consciencia a uma autoridade absoluta, representada no geral para todos os loyolas, e no papa para todos os catholicos.

Quais podem ser a theologia e a philosophia sem as questões sobre o ente supremo, a causa universal, a essencia dos actos, etc., etc.?

A que tende este ensino senão a annullar a vitalidade das almas, a luz intima e natural, que a todos alumia neste mundo, segundo S. João no seu evangelho?

E o livro—*Ratio Studiorum* não regia todo o ensino da *Companhia de Jesus*?

Onde a consciencia se annulla, onde falta essa luz interna, onde faltam os principios absolutos ou geraes, a vida moral, sem norte, sem guia, fica reduzida a casos ou a regras particulares—e d'ahi veio a *casuistica*, em que os jesuitas theologos ou moralistas inventam para cada especie dos nossos actos os sophismas mais escandalosos, os mais perversos; ensinam, não a moral, mas a corrupção, o vicio, e o crime!

E essa tendencia a corromper não virá do *Directorium*, onde como artificio, para attrahir, se aconselha que se *proveitem até os vicios*?

Etiam optima est communitas in ipsis vitiis—pg. 16 e 17.

Os jesuitas exploram.—Nada do ideal christão anima o seu proceder; occupam-se dos meios d'in-

fluirem, sejam quaes forem, pelos quaes a *Ordem* se engrandeça;—não persuadem, não convencem, querem apenas a observancia, o temor *servil*, como diz Santo Ignacio.

O pa... geral são dois com-mandam... e o evange-lho neg... é o regulamen-to da... que a obediencia vai até... do dos seus preceitos...

essencia da fé... tanto Ignacio a... assiste na obe-dien... como dissemos, é cr... religiosa atra-

sem princi-pios, s... sem convi-ções, s... propria, tal como... dem a ima-gina, a... um meca-nismo, a... não o papa, e o gera...

Muitos... e ordens religiosas tinham... a obediencia podia ou devia ir até á morte. O santo biscainho decide, que até ao peccado mortal, quando o superior o ordene!

Visum est nobis ladomino nullas constituciones posse obligationem ad peccatum mortale, nisi superior in nomine J. Ch. vel in virtute obedientiae juberit!

Regra profundamente immoral, e sobretudo absurda!

Peccados mortaes em nome de *Jesus Christo*?

Para que seria a cega obediencia a um superior, ou director espiritual, quando permittida, se não para impedir as faltas, as transgressões dos preceitos?

A obediencia até ao peccado mortal é o reviramento do Evangelho.

Tal absurdo quadra bem ao fundador dos Jesuitas!

O fim d'essa negra e abominavel seita é tornar todos os confrades um docil instrumento nas mãos do geral.

E' assim que a moral se vio sacrificada aos interesses ou ás ambições da ordem.

Lourenço d'Almeida Me-deiros.

Melhoramentos

A Camara dirige agora todas as suas atenções para os lados do *Passeio Alegre*.

De lá sopra o melhor vento politico ao sabor da situação.

Porque ficam tão descuidadas as avenidas da baixa, que são o centro de Espinho e que tão carecidas se mostram de zelo e protecção da illustre edilidade?

Miscelanea

Vou hoje, a pedido, fornecer alguns dados sobre o movimento e exploração dos caminhos de ferro e algumas considerações sobre o tráfego d'eles. As linhas de caminhos de ferro são ou simples d'uma só via, ou duplas. O movimento nas duplas faz-se d'uma maneira mais simples, poisque cada uma das vias é destinada a um dos sentidos da marcha dos comboios. Neste caso temos que atender á differença de velocidade

d'elles, marchando no mesmo sentido, e é conveniente tambem combinar os itinerarios das suas marchas nos dois sentidos de forma a evitar a chegada simultanea de dois d'elles á mesma estação, a não ser que esta seja ponto terminus d'outra linha. Em uma via a marcha dos comboios deve regular-se de forma que dois partindo da mesma estação, deixem entre si um intervalo de tempo igual ao dobro do necessario para percorrer a maxima distancia, que ha entre duas estações seguidas da linha. Em dupla via podem organizar-se 40 ou 50 comboios por dia em cada sentido. Em uma linha simples como a do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, em que a maxima distancia entre duas estações, segundo as informações que tenho, que não sei se são verdadeiras, é de 7 kilometros, o numero de comboios que pode então organizar-se é de 51 comboios n'um sentido. Este numero acha-se dividindo os minutos de 24 horas, que são 1440, pelo dobro do tempo necessario para um comboio percorrer a distancia entre as duas estações mais afastadas da linha, que segundo me consta, de 14 kilometros, facilmente se modifica, quando a regra acima exposta, o calculo é aproximado, por fazer exato é pre-plantar o perfil e a inclinação e a velocidade, e a capacidade de carga, e a cubagem de cada metro regula por carvão e 115 litros de óleo e tambem levar a conta o combustivel e agua que se perde durante a paragem das estações. Se não contarmos este tempo de paragem teremos que para 141 kilometros de Espinho a Vizeu, na linha do Vale do Vouga, são precisos 2115 kilos de carvão e 16215 litros d'agua. Devo porem dizer que não conheço o tipo das máquinas d'esta linha, e que por isso a media do consumo n'ela pode ser diferente do que aqui marco. Esqueceu-me notar que nas vias duplas o comboio em andamento deve deixar sempre livre a via da direita. Os comboios da via esquerda podem chamar-se descendentes, e terem numero impar e os outros ascendentes com numero par. Continuando na via simples, direi que quando dois comboios se cruzam, o que chega primeiro deve tomar a via de resguardo da esquerda, deixando a da direita livre para o outro, que deve chegar depois, devendo esperar por este e partir só depois da chegada d'ele. Os quadros que marcam a distancia entre as estações, formam-se com ordenadas e abscissas, em que os nomes das estações são escritos diagonalmente, e a distancia entre as estações escreve-se no ponto de encontro das verticaes d'estas, com as horizontaes que partem das outras estações, a que fez referencia. E' um quadro analogo aos que se podem ver na Guia Official; mas aqui em lugar de distancias marcam os preços de transporte d'umas para outras estações. Para estudar a marcha formam-se quadros de duas maneiras diferentes. Itinerarios e graficos. Os itinerarios formam um quadro, para que bastam 9 colunas verticaes. Na 1.ª as distancias kilometricas geraes desde o ponto de partida; na 2.ª as intermedias entre as estações; na 3.ª as velocidades entre as estações; na 4.ª o tempo concedido para vencer as distancias entre estas; na 5.ª o nome das estações sucessivamente; na 6.ª as horas de chegada; na 7.ª as de partida

na 8.ª o tempo de paragem; na 9.ª as estações e o numero dos comboios. Estes itinerarios são feitos pelos graficos, que são os primeiros que se formam. N'estes graficos as abscissas marcam o tempo por horas de 5 em 5. As ordenadas são acompanhadas d'uma escala lateral, que marca os kilometros de 2 em 2, e que acompanha o quadro pelo lado esquerdo. Unindo o ponto da hora da saída de uma estação com a da chegada á immediata, situada n'uma linha paralela á antecedente, e separada da distancia kilometrica correspondente, teremos uma linha obliqua que representa a marcha do comboio, supondo que a velocidade se mantem uniforme. Quanto mais vertical fôr essa linha, mais velocidade terá esse comboio. Os diferentes comboios de passageiros e mercadorias distinguem-se pelas linhas cheias ou pontilhadas de diversas formas. Os comboios descendentes marcam-se n'estes graficos n'um sentido, e os ascendentes n'outro. Os cruzamentos devem fazer-se nas estações em que haja vias de resguardo, e isto obriga os comboios de mercadorias a esperarem ás vezes muito tempo por outros comboios. Os comboios de passageiros dividem-se em expressos ou rapidos, que param só para tomar agua nas estações principais, os diretos que param em mais algumas, os omnibus que param em todas, e os de mercadorias. Ha a considerar n'um comboio a velocidade real que ele leva, e a comercial que é a media calculada pelo tempo que ele leva a percorrer o seu trajeto. atendendo ao tempo de paragem nas estações. Nas marchas dos comboios preferem os expressos, depois os de passageiros, depois os mixtos, e depois os de mercadorias. Nenhum comboio se põe em andamento sem que o chefe da estação immediata comunique que o que o antecede chegou já a essa estação. O chefe de movimento d'uma companhia de caminhos de ferro tem sempre que atender á relação entre a potencia d'uma maquina que emprega, e a maxima carga que ellas podem rebocar, ou o problema inverso que é escolher a maquina precisa para rebocar uma determinada carga. As maquinas de maior potencia são as que tem rodas mais pequenas; mas é claro que não podem ir além d'um certo limite. A pratica demonstra que a roda d'uma maquina nunca deve dar menos que duas voltas por segundo, e da mesma forma nunca deve dar mais que quatro. A pressão do vapor não deve, medida pelo manometro, ir além de 3 atmosferas. O numero de voltas que dá uma roda, pôde determinar-se pela fórmula $N=V/D$ na qual 2 é a velocidade, D o diametro da roda, e o valor 3, 1415 A distancia entre os eixos das rodas das maquinas, devem ser tambem diretamente proporcionaes aos raios das curvas das linhas. A distancia minima é 2m,50. A determinação do numero de voltas d'uma roda pela formula acima, entra nos dominios da tração; mas parece-me que algumas notas sobre este assunto não são descabidas, e por isso as misturei com as do movimento e exploração. Muito mais poderia dizer sobre os pontos que indicaram; mas como não posso dispôr de mais espaço e ainda tenho que dizer duas palavras sobre o trafego, termino aqui estas considerações. O trafego d'uma linha ferrea depende essencialmente da escolha de agentes zelosos, que procurem aumentar o seu movimento de mercadorias. Devem dar toda a expansão ao seu movimento commercial. Devem entender-se com todos os industriaes dentro da zona explorada, e procurar a melho

maneira de os levar a transportar os artigos de um fabrico pelas linhas ferreas, de que eles procuram a expansão. As tarifas d'essa linha devem ser modificadas, segundo as indicações d'esses agentes. Um agente zeloso pode fazer prosperar uma linha ferrea, desde que as suas indicações sejam tomadas na devida conta. Não basta, porém, promover a circulação de mercadorias por essa linha ferrea, é preciso tambem que as estações estejam habilitadas a promover a carga e descarga de ellas, rapidamente. Julgo ter satisfeito o pedido que me foi feito. Se quiser mais algumas referencias, poderá pedir-mas que eu lhe responderei. Depois de escrever o que deixo exposto, reparei que disse que n'uma linha dupla se podem organizar 40 ou 60 comboios em cada sentido, e na linha do Vale do Vouga que se poderiam organizar 51 em cada sentido. Perguntarão agora se ella estará em melhores condições para o movimento que as duplas. Aplicando a regra que expuz, vê-se que o dividendo é sempre o mesmo 1440, e que o divisor é que é variavel, e que quanto mais pequeno fôr maior é o quociente. Na linha do Vale do Vouga as estações são muito proximas e a velocidade media sendo proximatemente 3 k., segundo me consta dar para o quociente um valor grande. Este, porém, deve ser muito modificado, por não possuirem, segundo me disseram, muitas estações as vias de resguardo precisas para fazer os cruzamentos. Eduardo Marrecas Ferreira

PERFIS

Este não é um Adonis, mas presa-se de ser elegante e homem de boas maneiras. Já alguém lhe chamou *torrão de assucar*, mas se lhe chega a mostarda ao nariz espirra como bom freguez. Gosta das flores e das pombas. Tem a sua paixão de autoguidades, não obstante ser todo modernismo, desde a bôta ao cabelo. Usa a risca ao lado e sobre a testa cai-lhe a melena lustrosa num angulo elegante e artistico. Já se distinguia pela péra ponteaguda; usa tonsura e bigode á americana. E' um politico assanhado. Nasceu para aquilo. O compadre se duziu-o para as lides da politica por uma especie de sugestão, que se converteu quasi em fanatismo. Foi o diabo que lhe tomou conta da alma. Pela politica sacrificou tudo. Vai a Lisboa, a Braga, á Figueira, ao Porto, duas vezes num dia... iria mesmo ao inferno, se lá descobrisse votos para os democraticos. Iludem-se muitos, julgando que a sua a cordealidade é um sintoma de fraqueza. Não é. Embora de apparencia franzina e delicada, dá provas de coragem e de grandeza de animo, quando é preciso. Já demonstrou, em mais de um lance, que não se intimida. Nem mesmo a perspectiva do carcere, cuja agruras suportou, lhe entibou o amor pelos principios liberaes ou o fez recuar esmorecido. E' superior ás perseguições e aos odios com que tem sido mimoseado nesta terra de filhos de fóra. O nome não é um pleonasmio, é uma antitesse, porque o nosso perfilhado nem descende de gente de côr como se diz no Brazil, nem é Balcanico, tampouco é uma parte como se diz por cá a respeito das raparigas. A avaliar pelas apparencias julgam talvez que êle seja de Deus ou dos seus acólitos da corte celestial. Pois não é. E' livre pensador e não sabemos mesmo se é um ateu inimigo dos Santos. Silvio.

NOTAS SOBRE A INQUISIÇÃO

o bispo Frei Bernardo da Cruz inquisidor em Coimbra

Estabelecido o Santo-Officio, ou antes o diabolico officio, a instancia de D. João 3.º, tão avaro, como fanatico, em quem o zelo pela fé era menor do que a avareza, começaram as perseguições dos christãos—novos, cujas riquezas eram cubiçadas tanto pelo rei, como pelos inquisidores. Frei Bernardo da Cruz, bispo de S. Thomé, reitor da Universidade (!) e inquisidor em Coimbra, distinguu-se como tantos outros nas crueldades sofridas por aqueles infelizes sem protecção, que muito ouro derramaram debalte nas mãos do pontifice Paulo 3.º a fim de vltarem os algozes tonsurados. Conta Alexandre Herculano a seguinte anecdotta. «Tratava-se do processo de uns presos d'Aveiro, marido e mulher-uma criada, que os sequira, foi chamada á Inquisição, e dela exigiu o bispo que declarasse praticar a seus amos actos contrarios á fé.—A testemunha declarou o contrario.—Irritado o dominicano fel-a encerrar num carcere.—De tempos a tempos era avisada de que se quizesse a soltura, accusasse os amos.—Resistiu sempre. «Acceso em colera o frade começou a espancal-a com um pau até que lh'o quebrou na cabeça e nas costas, deixando-a lavada

em sangue, e o algoz sagrado fez lavrar, o depoimento, que quiz, ao som dos gritos da desgraçada. «Este methodo de apurar a verdade parece ter sido o predilecto de Fr. Bernardo da Cruz: dos açoutes incumbia os esbirros inferiores:—quando estava de bom humor limitava-se a deixar a podrecer os teimosos no fundo das enxovias. «Gostava de mandar á sua presença mulheres casadas e donzelas retidas nos escuros recessos do castelo de Coimbra com seus pais, irmãos ou maridos:—protestava que a rainha não podia gabar-se de ter em seus paços tantas e tão formosas damas;—extasiava-o a beleza dos olhos desta, as formas airosas d'aquela. Se alguma adoecia, ia-se-lhe assentar ao pé da cama, pegava-lhe no braço, tomava-lhe o pulso e as observações que fazia eram por tal modo espirotuosas, que o rubor do pejo subia as faces das tristes reduzidas a invocar a futura justiça de Deus contra taes infamias, visto que os seus naturaes vingadores jaziam como elas em ferros». Tambem o povo era cruel, porque os padres e frades lhe incutiam que era preciso vingar nos judeus a morte do Redemptor. A.

Carreiras alemães para a Africa

Com o estabelecimento ficam existindo duas malas do correio por mez. Sr. Redator.—Tendo sido estabelecida recentemente uma carreira alemã de vapores rapidos á volta de Africa, com escala por Lisboa, tomam esses vapores no nosso porto de Lobito, onde, vindos da Europa, passam nos fins de cada mez, e de regresso nos dias 15 a 16, partindo de Lisboa para a costa ocidental nos mesmos dias 15 a 16 e chegando af nos dias 30 a 31. Como v. comprehende, é mais um meio rapido de comunicação que tem esta provincia, que desta forma pode receber agora correspondencia de 15 em 15 dias, combinado o serviço dos vapores rapidos alemães com o dos vapores rapidos portuguezes da Em preza Nacional de Navegação. A instancia desta associação Commercial, acaba o sr. encarregado do governo geral de assegurar as comunicações mensaes entre esta cidade e o Lobito, especialmente destinadas a condução das malas do correio de Loanda para Lisboa e vice-versa, de sor-

te que temos hoje estabelecida a seguinte escala para comunicações rapidas. De Lisboa para Loanda—No dia 1 de cada mez, pelos vapores rapidos portuguezes, que aqui chegam entre os dias 16 a 17; nos meados de cada mez, pelos vapores rapidos alemães, via Lobito, cuja correspondencia é recebida em Loanda entre os dias 1 e 2. De Loanda para Lisboa—Nos dias 14 de cada mez, pelos vapores alemães, via Lobito, que chegam a Lisboa nos dias 30 e 31; nos dias 25 a 26 de cada mez, pelos vapores rapidos portuguezes, que chegam a Lisboa nos dias 12 a 13. Sendo natural que este facto seja desconhecido, ou quasi desconhecido, em Portugal, e tornando-se por isso da maxima vantagem a sua larga divulgação, nenhuma outra melhor lhe poderá ser dada do que nas colunas do Seculo; e por isso roga esta associação a v. se digne tornar o mais possivel conhecida esta noticia, que muito interessará, sem duvida, os numerosos leitores do diario que v. tão superiormente dirige.—Associação Commercial de Loanda.—O presidente, Antonio Ribeiro Guimarães.

Fenomeno singular

No logar do Faial da freguezia de Oleiras, concelho de Feira, foi presenciado no dia 18 do corrente ás 13 horas, por varias pessoas daquele logar, um fenomeno que sobresaltou todos os habitantes.

Foi o easo passado no campo lavradio do sr. Bernardo de Sequeira. Começavam a subir na atmosfera jactos igneos, e esse fenomeno conservou-se durante um quarto de hora. O terreno adjacente abateu, e as sementeiras foram crestadas. Não fazemos comentarios sobre o facto, porque ainda não temos informações mais detalhadas dele.

Na proxima semana se os tivermos já, os daremos. Os habitantes de Oleiros julgam que ali vae irromper um vulcão.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Quadra de bom com mar muito calmo. As vezes ar de trovoadas. O mar, entretanto, não tem dado abundancia de pescadao.

Falecimento—Em Vila Nova de Gaia faleceu a Sr.^a D. Henriqueta Mourão, Ramiro Mourão e Francisco Mourão. Acompanhamo-los na sua dôr.

Roubos—Continuam desemfreados os assaltantes da propriedade. Em plena rua Dezenove na semana preterita, de noite, a quadrilha invadia o estabelecimento comercial do nosso amigo Xabregos, retirando genoros em valor consideravel. Efectuaram o arrombamento por meio de lampado massarico com que abriram passagem destruindo a madeira das portas. E' preciso que a policia não durma.

Pelas Provincias

REVISTA

O Radical d'Oliveira d'Azemeis, de 6 de maio, publica uma referencia ao Dia, que pela justeza do seu conceito, não podemos deixar de transcrever. E' uma analyse irrefutavel ao manhoso processo jesuitico adotado pelo seu orgão—O Dia.

Troca tintas

«O Dia» de hoje tão reaccionario, tão jesuitico «Dia» publicava em 7 de Outubro de 1910, o seguinte: «A Republica é um facto: e não ha forças que a derruam. Saudamo-la. E defende-la-hemos. Incliamo-nos perante o novo regimen; e, da mesma fórma por que queriamos uma monarchia amplamente democratica, anti-clerical, desejamos que a nova Republica tenha um caracter radical, olhando para as questões de justiça social, e extinguindo de vez—aliás terá graves sobresaltos e perturbações—todas as forças conventuais e jesuiticas do ultramontanismo catolico. Não ha que hesitar um instante. Os partidos conservadores portugueses nada podem; mas se o país ficar a mão invisivel da reacção clerical, ela agremiará forças e con ensará energias. Na luta anti-clerical, os srs. drs. Bernardino Machado, Afonso Costa e Antonio José de Almeida foram sempre intransigentes. Da sua acção, do seu alto talento e caracter, muito tem que esperar a nova Republica, a qual saudamos do fundo do coração e que desejamos que seja

um regimen largamente tolerante, de todos os portugueses, apaixonadamente democratico, impregnado de uma forte tendencia radical e socialista.»

Na ocasião, poder-se-ia supor que era a sinceridade que ditava estas lnhas. Mas perante a attitude que a trombete monarchica mais tarde assumiu, ficamos todos percebendo que aquelas palavras foram ditadas pela cobardia ou mais ainda talvez pela manha do jesuita que se amolda a todas as formulas e a todos os regimens, desde que o deixem satisfazer as suas criminosas ambições.

Só temos que nos felicitar por o tempo nos ter permitido conhecer esta gafada ovelha que pretendia entrar no rebanho.

O jesuita não é certo nas suas afirmativas.

O *Jornal de Vagos* de 10 de maio traz a proposito da questão da Vitoria que o nosso D. Manuel adquiriu no dia 5 de outubro de 1910 a seguinte noticia que vem esclarecer muitos dos meus leitores.

Misterio conjugal

O «Gil Blas» jornal parisiense de subida cotação, escreve ácerca dos insistentes boatos que atribuem á princeza Augusta Vitoria o deliberado proposito de promover a anulação do casamento com o ex-rei D. Manoel de Bragança, a seguinte interessante noticia:

«Ainda não ha um ano que se encontram casados. Logo após o casamento correram maus boatos ácerca do ménage e ela caiu enferma.

Nunca se soube com exatidão qual fosse o sua doença. A' boca pequena, falava-se de dissentimentos profundos por motivos misteriosos. Os boatos malevolos esmoreceram, graças aos esfarcos da rainha Amelia. Eis que, de novo, circula a má nova, que é possível que amanhã seja desmentido. Existe, porém, um facto certo que sabemos por intermedio de uma personalidade fidedigna. Ha dois mezes que o ménage atravessa um crise, hoje no seu estado agudo.»

Ao que se vê lá por fóra não se liga importancia alguma nem aos desmentidos furibundos de «O Dia» nem á palavra honrada do sr. conde de Alcaçovas. E' que o velho proloquio que não ha fumo sem fogo, ainda nehuma vez deixou de confirmar-se.

Se não fosse o tragico successo do dia 5 de outubro o protagonista desta cena não teria ligado o seu nome senão a alguma diva mais realenga que aquela.

Ainda assim alcançou uma vitoria retirando sem empregar nenhum dos preceitos estrategicos nessa operação. E' este um paradoxo que Napoleão não previu na sua estrategia, e que bem se pode chamar *Manuelino*.

No *Progresso d'Aveiro* de 11 de maio deparei com a engraçada satira de Bocage que a seguir transcrevo.

Uma satira de Bocage

Agostinho de Macedo diz sempre muito mal de Bocage. Havia grande rivalidade entre os dois poetas. Bocage sobrepujou o outro Um dia fez-lhe esta satira.

Ao pasmoso quer subir
Novo rival de Camões,
Mas das loucas pretensões
As musas se põem a rir,
Apolo sem se aflijir,
Dest'arte diz ao casmurro:
Póde entrar, que o não empurro;
Nem me vem causar abalo,
Já cá sustento um cavallo,

Guardo cá uma receita
para a conservação de cereaes que por ser muito extensa não a transcrevo senão receber para isso pedidos especiaes.

Eduardo Marrecas Ferreira.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

XVI Sencional Novidade Literaria

Jesus de Nazareth (A MINHA VIDA)

Moral da Natureza, por M. DESHUMBERT

Muitas centenas de obra se teem escripto ácerca de Jesus Cristo, mas nenhuma, por certo, têm mais originalidade do que esta. O grande observador M. Deshumbert, investigando os *Evangéllhos*, conseguiu escrever a vida de Jesus Nazareth sobre o aspecto de uma auto-biographia. E baseado em passagens varias, explica todas as acções atribuidas ao celebre rabbi da Galilêa pela forma mais lógica, afastando tudo o que até aqui tem andado envolvido no sobrenatural.

Para completar o volume, traduzimos outra obra interessantissima do mesmo auctor *A moral da Natureza*, estudo curioso da evolução das forças naturaes e do desenvolvimento da vida nas suas relações com a moral.

Assim, pois, o decimo sexto volume desta Bibliotheca constitue uma leitura deliciosa, agradável e ao alcance de todas as intelligencias, sendo ao mesmo tempo eminentemente instructiva e curiosa.

VOLUMES PUBLICADOS:

- I — A egreja e a Liberdade por Emilio Bossi.
- II — Socialismo e Anarquismo, por A. Hamon
- III — Descendemos do Macaco, por E. Denoy
- IV — Não creio em Deus, por Timótheo
- V — A Vida dos Astros, por Camille Flammarion
- VI — Historia das Religiões, por Beinach e D'olbac
- VII — As grandes Lendas da Humanidade, por Mixaude e D'humiac
- VIII — Na Aurora do Seculo XX, por Luiz Büchner
- IX — Virgens depois do parto, por Pierre Saintyves
- X — O Amor através dos Tempos, por Laurent e Nagour
- XI — Problemas Sociais, por Gustavo Molinari
- XII — Syndicalismo e Gréve Geral, por José Prat e Aristides Briand
- XIII — Evolução Geral da Vida, por Gustavo Le Bon
- XIV — A Sciencia da Felicidade por Jean Finot
- XV — Através da Historia, pelo General Celestino de Sousa
- XVI — Jesus de Nazareth, por M. Deshumbert

Cada livro Brochado . . 020 cent. (200 réis)



Team do «Universal Sport Club» Promotor do campeonato de Braga

COLEGIO LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. ... rade

DIR

Este colegio, situado num do ... de Coimbra, foi ex ... ; tem magnifico funcionamento da aulas.

O Colegio—Liceu recebe alunos ... primaria e para instrução secundaria.

Os alunos de instrução secundaria ... entrar o Liceu, sendo sempre acompanhados por pessoa idonea.

As aulas do Colegio são destinadas a preparar os alunos para as lições, facilitando-lhes assim o seu trabalho e garantindo-lhes, quanto possivel, o bom exito final.

O corpo docente do Colegio é constituido por professores de reconhecida e comprovada competencia

encadernade . . \$30 cent. (300 réis)

A' venda em todas as Livrarias e agentes da provincia Remetem-se pelo correio, mediante a sua importancia

ESTRANGEIRO Acresce o porte e registro

Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL

ABEL D'ALMEIDA Calçada do Sacramento, 44—LISBOA

Cambios

Em 21 de maio

Rio de Janeiro sobre Londres a 96 dias de vista, 15 15/16 valor de cada libra sterliina 158058 réis.
Cambio de Portugal sobre Londres a 90 dias de vista, 45 17/32 valor de cada libra 532.1.
Cada \$10 portugezes equivalém a 285 1/2 reis brasileiros.
A media do cambio de Portugal obre Londres, á vista, ficou a 45 1/8.
Sobre Paris e 638 1/2 cada tres francos.
Sobre Berlim a 269 marco.
Sobre madrid a 1000 cada 5 pesetas.

ESPINHO

Acha-se a concurso pelo praso de 3 dias a contar d'esta publicação o logar de capelão da Irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda d'Espinho.

O concorrente deverá ter as necessarias habilitações canonicas, para cumprir o seguinte:

Celebrar todos os domingos e dias santificados a missão pelo bem estar temporal e espiritual dos irmãos, assistir aos funeraes dos irmãos que se sepultarem no cemiterio d'esta freguezia. Rezar uma missa por cada irmão que falecer, podendo este sufragio ser comutado em um acto de caridade por acordo entre o Juiz e o testamenteiro ou representante do falecido.

Prefere-se que resida dentro da area d'esta freguezia. As propostas receber-se-hão em carta fechada que serão abertas perante a mesa administrativa em sessão no fim do praso indicado.

Podem dirigir-se ao Juiz Sr. Bernardo Ferreira. Rua Santos Louzada. Espinho 17 de Maio de 1914.

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo José Fernandes no

Gazeta d'Espinho

ASSINATURAS

Ano
Semestre
Brazil—ano
Avulso

Publicidade

Por linha 504
Repetições—linha 502
Imposto do selo 501
Os assinantes tem o desconto de 10 %
(Pagamento adiantado)

Anuncios permanentes, contrato especial.
Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.
A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação e administração dsete jornal rua desenove n.º 36 Espinho.

Internato Academico

Colegio Conimbricence

Unico Colegio de Coimbra cujos alumnos, sob a vigilancia do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.
—Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alumnos.

—Vantajosas garantias para as familias dos alumnos, quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimento de ensino oficial.

—Os alumnos podem tambem habilitar-se no proprio Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informações para a sede do Internato (B. Castro Matos—Coimbra).

DIRECTOR:—Jorge Capinha

Typographia Peninsular

DE **Monteiro & Gonçalves**

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido accom panhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Rol da Lavadeira para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia Carta á Virgem, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante CAFE CHINEZ

DE José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64
(Proximo á camera)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Novidades efeitos de luz, etranormação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre nesta casa.
Officina mechanica de cortonagem photographica.

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario dá hospedaria. Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipó).

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO
RUA VAZ D'OLIVEIRA, 280
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
Passelo Alegre 10
Em frente ao coreto da Graciosa

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coolho)
ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71
J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida sérpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.
Retratos em todos os generos.
Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Construção de trabalhos lhos a madores

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & Co.

Telephone n.º 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
SILAS, CANTAS

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CAMISETAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS

CASA HONORIO

Estabelecimento de armas e aprestos para caça



Bicyclettes e accessorios

Honorio Tavares da Costa

111, Largo da Bandeira, 115
(Vila Nova de Gaia)

Recebeu um novo sortido de pertences para bicyclettes que vende por preços extraordinariamente baratos dos quais destacamos alguns dos principais artigos:

Pedais d'aço, par	750	Vidros para lanterna a	60
Lanternas a	800	Almotelias para oleo a	60
Sacas para aplicar ao quadro a	300	Caixas de reparações a	60
Rodas livres a	750	Travões	1500
Punhos par	100	Cornetas	750
Chaves de parafusos a	50	Ferras para corneta	170
Tubos de contra pedal a	45000	Esticadores par	140
Sirenas	800	Porta lanternas a	90
Guarda-lamas par	700	Camaras d'ar	800
Guiadores a	15100	Capas	15000
Molas para calças, par	20	Bombas	490

Bicyclettes garantidas dos melhores autores desde 25000

Officina para concertos de armas e bicyclettes. Compra e vende armas e bicyclettes em segunda mão.

Satisfazem todas as encomendas da provincia
DESCONTO AOS REVENDEDORES